TRIPLEX FUNICULUS DIFFICILE RUMPITUR

Uniases

BOLETIM DA UNIÃO DOS ANTIGOS ALUNOS DO ESPÍRITO SANTO
N.º 202 JULHO A DEZEMBRO 2021

Redação e Correspondência:
A. Carvalheira-UNIASES
Apartado 1098
4710-908 BRAGA
Tel. 253 951 257
uniases@sapo.pt

Direção e Redação Interina:
Francisco Cunha Pinto
Administração e Composição:
Francisco Cunha Pinto
Revisão:
José Gomes Ferraz

Propriedade:
União AA do Espírito Santo
Distribuição:
ASES
Periodicidade: Trimestral
Reg. ICS Nº112314

Tiragem:
1 650 Exemplares
Assinatura Anual: 5,00 €
Composição e Impressão:
Tadinense - artes gráficas
www.tiptadinense.pt

EDITORIAL

VIVA A VIDA

O *Uniases* continuará a ser a casa onde o Melo pernoita; o *Uniases* é a casa-comum que acolhe os Ases enquanto pessoas que se sentem unidas pelos princípios fundacionais da causa espiritana. Este espaço de comunhão de ideias e ideais foi alimentado pelo Melo durante décadas; ter-se-ia desfeito na voragem do Tempo se não fosse a perenidade e consistência da sua vontade e o apego lúcido aos valores civilizacionais que iluminam quanto é escrito no nosso jornal. O Melo representou-nos a todos, com dignidade, coragem e sabedoria, soube agregar e não dividir, continuando vivo no *Uniases* o espírito conciliador, abrangente e amigo do nosso Melo. Será sempre o fiel depositário dos pensamentos e sentimentos de quantos nele deixaram o seu testemunho de vida – e de todos os que o leram. Sejamos dignos continuadores do que o Melo tanto ajudou a construir. Por ele e por nós, não deixemos morrer o *Uniases*: expressa uma filosofia de vida e mantém viva a ligação a um projecto que foi e continuará a ser comum a todos nós. Deixou marcas e sinais que podemos mostrar ao mundo como símbolos do que nos une. O Melo foi sempre ponte, nunca foi muro intransponível; foi bom ouvinte, não contestou ninguém como pessoa, não renegou origens, e é seguro afirmar que pisámos o mesmo chão doutrinal. Não terá cumprido todas as leis da condição, mas deu aos seus gostos e desgostos as lágrimas devidas. Hoje, são nossas as lágrimas de saudade que choramos pelo Melo. Foi sempre um fiel intérprete, defensor estrénuo e de espírito livre da *Causa Espiritana,* motivando, com a sua amizade franciscana, quantos com ele se cruzaram nos desígnios da Vida. À sua família de sangue e à *Família Espiritana,* endereçamos o desejo mais profundo de que, em nome do Melo e de tudo o que significou para nós, nos sintamos unidos pelo fraterno abraço que nos enriquecerá o espírito e consagrará em nossa alma sentimentos de solidariedade e amizade. Que o Espírito de Deus continue a enriquecer a nossa humanidade.

Um detalhe pessoal: quatro ou cinco dias antes de morrer, o Melo ligou-me, cerca das quatro horas da madrugada. Disse-me: *sei que estou no fim, mas preciso de falar contigo, não quero morrer, não deixes que eu adormeça.* Falou do que o alegrou e entristeceu no percurso trágico-terreno; emocionou-se com as histórias comuns do nosso tempo, em Coimbra, no primeiro ano da Faculdade de Direito - já lá vão mais de cinquenta anos. Quando nos despedimos, disse-me que talvez fosse o último abraço que entregava à Vida. Pediu que o recebesse. E confidenciou-me, mais uma vez, o que tantas vezes me pedira: não te remetas ao silêncio. Chorámos ambos, como choram os amigos nas horas negras. Viva o meu querido amigo Melo.

Viva a Vida.

Arnaldo Afonso Fonte, G1961

No ano de 2022 continuarão suspensas as atividades, nomeadamente, o Encontro de Barcelos com data aprazada para fevereiro, o Encontro Gastronómico da Lampreia de Entre-os-Rios ou Gondomar, em março, e o Encontro de abril na Torre d'Aguilha.
Tudo aponta para a realização da Magna em 12 de junho de 2022 no Fraião ou no CESM-Silva (?), em Domingo da SS. Trindade, para passagem de testemunho e eleição dos novos Corpos Sociais da União dos Antigos Alunos do Espírito Santo que deveria ter ocorrido no ano de 2020 e tem sido adiada.
Acresce que há necessidade de completar o elenco da Direção.
Mantenham-se atentos e cuidem-se todos.

A TODOS OS ASES E SEUS FAMILIARES DESEJAMOS UM FELIZ ANO 2022
CHEIO DE SAÚDE, ALEGRIA, AMOR E PAZ E RETOMA DOS NOSSOS ENCONTROS…

NOTÍCIAS DA CONGREGAÇÃO

F. Cunha Pinto - Viana 1956

22-07-2021 – CESM - SILVA

O Pe. Pedro Fernandes foi eleito Superior Provincial, cargo para o qual foi reconduzido pelo Superior Geral. O CPA elegeu ainda como Conselheiros os Padres Hugo Ventura, Victor Silva, Andrew Fofie e Damasceno Reis. O Provincial escolheria os Padres Eduardo Miranda Ferreira e José Castro Oliveira para completar o Conselho. O P. Hugo Ventura foi escolhido para 1º Assistente e o P. Damasceno Reis para 2º Assistente. Todos, na primeira reunião deste Conselho eleito, escolheriam o P. Victor Silva como Ecónomo Provincial e o Irmão Manuel do Carmo Gomes como Secretário Provincial. Por causa da nomeação do Ecónomo Provincial, a Assembleia do CPA decidiu votar um novo Conselheiro: P. Raul Lima.

Os ASES desejam um mandato muito profícuo, pedindo ao Senhor as maiores bênçãos para uma santa condução dos destinos da Congregação. Continuaremos a estar dentro do espírito da Congregação.

2 A 24 DE OUTUBRO – BAGAMOYO

O XXI Capítulo Geral dos Espiritanos teve lugar na Tanzânia. Cerca de uma centena de Espiritanos vindos de 60 países chegaram a Bagamoyo, cidade costeira da Tanzânia por onde o Evangelho entrou, a partir de 1868, para as terras da África de Leste. O Pe. Alain Mayama, República do Congo, foi eleito como 25º Superior Geral da Congregação do Espírito Santo, o primeiro natural do continente africano. Houve a eleição de 6 conselheiros: o Pe. Tony Neves foi um dos eleitos, como Assistente Geral. Os ASES felicitam o Pe. Tony Neves pela sua nova missão e novo desafio missionário, desejando um abençoado trabalho.

SO LONG, AMIGO BETO MELO

Américo Espírito Santo (Cita)
Godim 1963

Para mim, seu conterrâneo, era o Beto Melo. Filho estimado do Sr. Melo e da Dona Emília. Irmão do Zé, infelizmente já falecido, e do Américo, meu colega de estudos e futebol.

Também o Beto era (julgava-se) jogador da bola, mas muito cedo abandonou os seus amigos de infância para seguir a vida de seminarista, talvez induzido pelo seu tio materno, Padre Américo Alves, um ÁS como todos nós, hoje residente no "lar" do Fraião, que aliás foi o percursor de dezenas de seminaristas do Espírito Santo cá da zona, nesse tempo mais encaminhada para Arouca.

Como referi, fugiu cedo da aldeia natal. Não tive grande convivência com ele, por ser uns anos mais velho, e seria ainda uma criança quando ele foi para o seminário, para Godim e depois Viana do Castelo. A família MELO era (e é - sobretudo pelos "herdeiros") querida cá por S.M.Lamas. O pai, Sr. Melo, foi presidente da junta por alguns anos, o Zé, activo em imensas áreas (jornal local, atletismo e outros desportos e até politicamente), o Américo, que também abandonou cedo a terra natal, mas com contínuo contacto com todos nós.

Mas, regressando ao Beto, foi a promessa esperada por um padre na nossa aldeia. Todos o víamos como futuro Padre, pois em tudo agia como tal, mas, desconheço o porquê, desistiu. Mais uma vez, talvez os ASES mais chegados tenham uma resposta…

A Lampreiada voltou a juntar-nos (!?). O extraordinário repasto de Melres exigiu os meus dotes de repórter, descritos no UNIASES 173 e 177, em 2014 e 2015: ***"Não te conhecia nessa faceta. O teu irmão dava-lhe um jeito, mas desconhecia esse teu dom. Dizes tu que não há Lampreiada como a de Melres! Anda à Lampreiada do pessoal sulista e verás – provarás – com os teus próprios olhos-estômago"…***

Aceitei o desafio, estava excelente, mas como bom nortista nunca o reconheci até hoje. Melres sempre melhor que Azambuja. Agora lamento não lhe ter dado pelo menos o empate.

A vida por vezes é dura e cobra mesmo aos melhores. Os poucos anos de assíduo contacto mostraram-me o coração imenso do Beto, uma amizade e companheirismo enorme, a juntar aos enormes conhecimentos qual enciclopédia de toda a Congregação, sempre, sempre um Espiritano.

So long, Beto, vai com Deus para junto dEle e permite-me te recorde pela garrafa de CRF que na galhofa disputámos numa MAGNA.

AVISO DE 2015

Comunica-se a todos os ASES empenhados na procura da garrafa de CR&F que me tinha sido surripiada/pedida emprestada/semi-consumida na Lampreiada da Azambuja que a mesma regressou intacta e lacrada, talvez por milagre, às minhas mãos na Magna Fraião 2015. Meus agradecimentos a todos os ASES envolvidos nesta busca, especialmente ao nosso Director, Alberto Melo, portador da mesma... Prometo, ainda, consumi-la com a necessária moderação para que possa durar por alguns dias.

Américo Cita

ESPIRITANOS EM CABO VERDE

Armando Ferreira da Silva - Viana 56

Aproveitei mais uma volta à ilha de Santiago, uma terapia que procuro com regularidade, pelo contacto que me proporciona com a natureza e com a gente "badia" mais genuína, para bater à porta da residência paroquial de Santiago Maior, ali no alto de Pedra Badejo, junto à igreja, moderna, desafogada e linda.

Lá encontrei o Padre Gil Losa, na sua proverbial juventude de octogenário, sempre sorridente, acolhedor e ativo. Era domingo, dia 24 de outubro e, sabendo que os confrades têm o hábito de se reunirem no Seminário da Praia às segundas-feiras, perguntei-lhe se poderia visitá-los. Costumo passar com alguma regularidade na rua da Madragoa, mas desde o início da pandemia, há mais de ano e meio, que isso não foi possível. Anuiu logo, com satisfação.

Toquei à campainha pelo meio-dia, e o Padre Gil mimoseou-me com o improviso de uma pequena reunião de convívio com a dezena de espiritanos ali presentes. O Padre Campos, nonagenário, é o mais idoso, mas mantém a mente e o espírito em plena forma, mau grado a mobilidade física mais reduzida. Já o Padre Gouveia, um jubilado mais jovem, também de uma boa disposição invejável, eu não tinha tido a oportunidade de o conhecer antes, embora ele esteja em Cabo Verde há muitos anos. Infelizmente, já não encontrei o Padre José Pires, que nos deixou há pouco. Dos padres autótones, meia dúzia, eu conhecia já o Padre Simão, com quem ando desde há alguns anos a preparar a publicação de um livro sobre a missão dos espiritanos em Cabo Verde, desenvolvido sobre a tese de mestrado que defendeu há mais de uma década na Universidade Católica do Porto. Convidaram-me para almoçar, mas era o dia do aniversário (89º) da D. Bia, a minha sogra, com almoço agendado.

Um privilégio, poder fazer a ponte entre o meu estágio em Santiago, de 1969 a 1972, e a minha atual implicação com a Diocese na organização do 500º aniversário da sua ereção, em 1533, em conversa amiga e amena, como se tivéssemos continuado juntos ao longo de mais de 50 anos...

Por momentos, senti perpassar o velho e nobre rifão: *"ecce quam bonum et quam jucundum habitare fratres in unum"*. Confesso que me emocionou ouvir o venerando Padre Campos testemunhar o meu empenho com a comunidade espiritana, apesar de já não lhe pertencer "de jure"...

Por outro lado, e no âmbito dos trabalhos da Comissão Nacional para a Elaboração do Projeto de Celebração dos 500 anos da Diocese de Cabo Verde, para a qual fui nomeado pelo Cardeal D. Arlindo Furtado, com quem estive breves minutos a conversar, reuni no Paço Episcopal com o Padre António Silves Ferreira (mais conhecido por padre Ima), que acabava de regressar de Portugal, onde reuniu com o Padre José Maria de Sousa, no Fraião, e com o Padre Arlindo Amaro, na Lavra, numa preocupação que o move de reconstituir de modo fidedigno a brilhante história da missionação da Congregação do Espírito Santo em Cabo Verde, mais precisamente nas ilhas de Santiago, Maio e Boa Vista, na qual tive a honra de participar, embora por breves anos.

Aproveitei, de resto, para entregar ao Padre Ima a coleção (ao que parece, exclusiva) de "A Voz Paroquial", de que preservei ao longo destes 50 anos um exemplar dos seus 13 números, entretanto devidamente digitalizados (http://www.caboverde-info.com/Construindo/A-Voz-Paroquial)

COLABORAÇÃO COM O CEPAC
NIF 503 007 676

UMA AJUDA QUE NÃO CUSTA NADA E SEM CUSTOS PARA O CONTRIBUINTE.

Sabia que pode contribuir para a acção e obra do Centro Padre Alves Correia (CEPAC) com o seu IRS sem pagar mais por isso? O Estado permite que 0,5% do(s) seu(s) imposto(s) liquidado(s) reverta(m) directamente a favor de uma Instituição de Utilidade Pública que prossiga fins de beneficência e sem fins lucrativos, como é o caso do CEPAC, consignando 0,5% do seu IRS.

Para tal, basta que assinale no Modelo 3, **Rosto**, **Quadro 11**, as suas opções e selecione o **Campo 1101** com o NIF **503 007 676**

VIDAS ESPIRITANAS QUE CHEIRAM A SANTIDADE

João Souto Coelho - Viana 61

Conheci Padres do Espírito Santo que, por sua espiritualidade, fervor missionário, entrega ao serviço do Evangelho, bondade e alegria no trato com as pessoas, amor à Igreja e a disponibilidade para servir a missão entre os mais necessitados, as suas vidas tinham cheiro de virtudes e santidade.

Lembro-me do Sr. Pe. Jerónimo, em Viana do Castelo, do Sr. Pe. Meira, no Fraião, do Sr. Pe. Olavo, na Silva, do Sr. Pe. Araújo, Provincial... Sem dúvida podemos nomear muitos mais, mas o que vi e recebi de estes espiritanos ainda permanece nas lembranças do meu coração.

Os caminhos de Deus e dos homens, que sempre se buscam, levaram-me de novo, muitos anos mais tarde, a "encontrar-me" com o Pe. José Marques Gonçalves de Araújo. A mediação para este novo encontro foi um grupo de pessoas que o conheceram bem, que conviveram e trabalharam com ele, que o acompanharam nos últimos e difíceis anos da sua vida; e agora estão constituídas em associação privada de fiéis da Diocese de Madrid, com entidade jurídica e religiosa, como "Associação Causa de Beatificação e Canonização do Pe. Araújo".

QUEM FOI O PE. JOSÉ M. GONÇALVES DE ARAÚJO?

O Pe. Araújo, que muitos tivemos oportunidade de conhecer, dizem que, desde tenra idade, se distinguia em humildade e vontade de ajudar as pessoas. Foi um aluno distinguido, e chegou ao semanário com 11 anos. Uma família verdadeiramente católica e a orientação do seu pároco, despertaram nele a vocação religiosa e um espírito profundamente altruísta, terreno fértil para a sedução da vida missionária.

Nasceu em São Pedro de Avintes no dia 17 de janeiro de 1932. Filho de Abel Gonçalves da Silva Araújo, ferreiro de profissão, e de Rosa Francisca Marques, de profissão, trabalho em casa. Teve que ser batizado de urgência pois todos pensavam que o menino não ia sobreviver. Era o terceiro de seis irmãos: António, Moisés, José, Fernando, Teresa e João.

Fez a escola primária em Avintes, onde foi um aluno exemplar e um excelente jogador de futebol, jogava nos tempos livres, inclusive quando era jovem e regressava do seminário para ver a família e os amigos.

Da família, destaca na sua vida a tia Maria, irmã da sua mãe, que ajudou a criar o José e que, segundo dizem, terminou por ser a principal responsável da vocação missionária do sobrinho, pois era uma pessoa muito religiosa e dedicada à Igreja.

Depois da escola primária, o pároco indicou-lhe o caminho do Seminário das Missões do Espírito Santo, em Godim, Régua, onde ingressou no dia 1 de outubro de 1943. Recebeu o sacramento da Confirmação em 1944, quando já estava no seminário de Godim. Tinha 12 anos.

Estudou humanidades no Seminário do Fraião, em Braga. No dia 19 de março de 1948, recebeu o hábito religioso. No dia 6 de setembro de 1949, começou o Noviciado no Seminário da Silva, em Barcelos. Aqui fez a profissão religiosa, na Congregação do Espírito Santo, entregando assim a sua vida a Deus nas missões do Espírito Santo no dia 8 de setembro de 1950. Naquele mesmo ano foi enviado ao Seminário de Viana do Castelo para estudar Filosofia. Foi também professor de História, Geografia e Língua Portuguesa durante um ano, 1952, no Seminário de Fraião.

No dia 8 de setembro de 1953, fez os votos perpétuos no Seminário de Viana do Castelo, pondo assim de forma definitiva a sua vida nas mãos de Deus.

Em 1953, foi enviado a Roma, à Universidade Gregoriana, para fazer os estudos de Teologia.

Em setembro de 1956 foi ordenado sacerdote no Instituto Superior das Missões na Torre d'Aguilha, em Carcavelos, pelo Sr. Arcebispo de Luanda, D. Moisés Alves de Pinho.

A Consagração ao Apostolado, cerimónia na qual consagrou a sua vida ao apostolado missionário na Congregação do Espírito Santo, teve lugar em Roma, no dia 25 de junho de 1957, onde ainda continuava estudando.

MISSIONÁRIO EM ANGOLA

Em 1957 partiu para a missão de Angola, em Nova Lisboa, hoje Huambo, destino ao Colégio Alexandre Herculano, como responsável da disciplina, da biblioteca do colégio, da catequese..., era o subdiretor do Colégio.

De esta época da sua vida se conservam algumas cartas. Nelas fala do seu trabalho no colégio, o tempo de férias nas missões do interior, em Bimbe, da sua preocupação pela família, sobretudo pelos enfermos, dois dos seus irmãos faleceram estando ele em Angola... Fala das suas atividades, que passa a vida acompanhado de meninos dia e noite. Dizia: "Às vezes é agradável, mas outras vezes é bastante ingrato; seja tudo por amor de Deus, pois não me fiz missionário por nenhum outro motivo".

Em 1963, o Pe. Araújo foi destinado a Espanha, com a finalidade de trabalhar no despertar de novas vocações para a Congregação do Espírito Santo, que nesse momento construía as bases da nova Província.

No diário da comunidade de Madrid do dia 3 de fevereiro de 1963, pode-se ler: "Llegó al fin el Sr P. Araújo, que era ansiosamente esperado. Su Reverendísima viene alegre y contento, a trabajar en la animación misionera."
Um mês depois da sua chegada a Madrid já participou numa Campanha de animação missionária pelo nordeste de Espanha. Depois desta, muitas mais… E dois anos depois foi nomeado Conselheiro Provincial em Portugal e Diretor da Animação missionária e vocacional em Espanha.
Dinamizou e pôs em marcha a Obra de Espanha que, em 1969, acabaria por ser independente da Província de Portugal. Segundo o testemunho de muitos companheiros, o Pe. Araújo foi a coluna vertebral da Congregação do Espírito Santo em Espanha.

PE. ARAÚJO, PROVINCIAL DA PROVÍNCIA PORTUGUESA
Em 1970, o Superior Geral, de acordo com o Conselho, e depois de ter consultado os espiritanos da Província de Portugal, o Pe. Araújo foi nomeado Superior Provincial da Província de Portugal. Era o dia 3 de setembro de 1970. Esta decisão foi um verdadeiro desafio para o Pe. Araújo.
Em Portugal recebeu uma herança especialmente perturbada por vários fatores, tanto de natureza social e política como de carácter eclesial. No contexto eclesial destacamos o Concilio Vaticano II e a renovação profunda que provoca em toda a Igreja. No cenário político e social, a crise estudantil de 1968 marcou toda a sociedade. Tempo depois, a Revolução de Abril de 1974. Apesar de tudo, o Pe. Araújo construiu a unidade, revitalizou as obras de formação missionária e o espírito missionário dos seus companheiros sem grandes discursos, sem grandes alterações estruturais. Foi uma obra cimentada na presença contínua e na confiança no Senhor, na serenidade, na compreensão e numa grande abertura aos "sinais daqueles tempos difíceis". Terminado o seu mandato de seis anos, regressou a Espanha.
Pela nobreza do seu caráter, a grandeza da sua alma, o espirito de compreensão e de escuta, pelo seu sorriso, em Portugal, em Espanha como em Angola, o seu ministério sempre esteve junto do mundo juvenil.
O Pe. Araújo faleceu em Madrid aos 47 anos de idade depois de três anos de grandes sofrimentos. O seu desejo era identificar-se cada dia mais e mais com Jesus Cristo. Dizia: "Como me gostaria que pudéreis reconhecer na minha pobre pessoa a pessoa de Cristo!" E pedia sempre: "Não te canses de pedir a Deus e à nossa mãe Maria que me faça muito santo".

CAUSA DO PROCESSO DE BEATIFICAÇÃO E CANONIZAÇÃO
Hoje um grande grupo de amigos continua recebendo do Pe. Araújo o bom aroma da sua vida e as palavras que semeou e que hoje podemos recolher. Para os que desejem continuar na obra do semeador, podem seguir no Facebook em duas páginas, em castelhano: Amigos del Padre Araújo, e em português: Avintes com o Padre Araújo.
Desde esta colaboração no nosso Boletim, peço e agradeço a todos os que conheceram o Pe. Araújo que nos enviem os seus testemunhos, que uniremos ao processo de beatificação e canonização que se está promovendo.

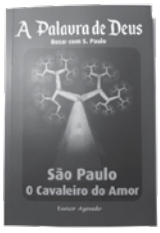
Podem enviar mensagens para: **joaoaraujo1940@gmail.com**, ou **anterosantos1950@gmail.com** ou **rosas296@gmail.com**. A todos desde já muito obrigado! ¡Gracias! Aqui fica o registo.

BIBLIOGRAFIA– MAAES

REZAR COM SÃO PAULO- O CAVALEIRO DO AMOR

Dentro da colecção ***A Palavra de Deus*** foi publicado Rezar com São Paulo – O Cavaleiro do Amor. Foi o último livro publicado do Pe. Eurico de Azevedo. A sua distribuição será, como toda a sua colecção, em favor do CEPAC.

A PALAVRA DE DEUS
REZAR COM S. PAULO
P. Eurico Azevedo



São Paulo, o Cavaleiro do Amor, anuncia o Evangelho a todas as gentes. Converteu-se quando reconheceu que as Leis só favoreciam a ordem estabelecida pelos grandes, não salvando ninguém, mas disciplinando a todos. Aqueles chegavam ao ponto de imporem aos pequenos, quando e o que deviam dizer a Deus, de braços estendidos ou de mãos cruzadas, de joelhos ou de braços levantados. Era o farisaísmo triunfante do cristianismo (Mt. 16,1-12). Assim como ele se convertera do farisaísmo das formas ao cristianismo do amor, gastava o tudo de toda a vida, para que com todos acontecesse o mesmo. Paulo nunca voltou as costas às Comunidades. Não podendo ir ter com eles pessoalmente, escrevia-lhes uma carta, que lhes fazia chegar por um portador de confiança, capaz de as explicar.

EDITORA MAAES
CROWDFUNDING
CONTA PT50 0035 2008 0003 8874 930 35 (*EXTRATO 21*)

Saldo anterior (Uniases 201	**3.856.87 €**
Participação ASES 2021	**245.00 €**
SALDO MAAES na conta ASES	**4 101.87€**

JOÃO MACHADO PRESTA TRIBUTO AOS DOENTES COM VIH/SIDA

Olindo Santos Gonçalves
Godim 65

O Dr. João Machado, médico, natural de Minas de Jales (Vila Pouca de Aguiar), que passou por Godim (1966) e pelo Fraião, apresentou no passado dia 24 de novembro, numa unidade hoteleira de Lisboa, numa sala com janela para o Hospital de Curry Cabral, onde exerceu, desde 1982 até 2017, as *leges artis*, apresentou a obra da sua autoria, com o título Tributo aos Doentes com VIH/SIDA do Hospital de Curry Cabral, quando se assinala o 40.º aniversário da epidemia.

A apresentação do livro pertenceu à Dra. Graça Freitas, Diretora-Geral da Saúde – merecedora do justo reconhecimento e aplauso dos portugueses pela gigantesca e competente ação de combate à terrível pandemia –, a qual, há mais de ano e meio, assola dramaticamente Portugal e o Mundo.

A Dra. Graça Freitas, com a sua habitual e reconhecida serenidade, expôs, em termos claros e eloquentes, a obra do Dr. João Machado, destacando, desde logo, o seu profundo sentir humano e perseverança no exercício da atividade médica. Depois da enumeração das dificuldades iniciais, de enorme dimensão, do combate à doença e à discriminação injusta instalada, passou a realçar alguns dos capítulos do livro, que narram diversos e difíceis casos clínicos tratados pelo Dr. João Machado, designadamente o d` "O incendiário", respeitante a um poeta doente, que viria a morrer com oitenta anos, e a quem, num já derradeiro internamento, quando o "prognóstico se augurava ominoso", o ilustre clínico declamou um poema do doente, o qual, a concluir, versa: "o sol há-de explodir na minha mão / para pegar fogo a todo o Mundo"!

O autor, apesar dos inevitáveis e declarados medos provocados pela doença, completamente desconhecida, não deixa de confessar, com muita satisfação, a fidelidade ao juramento de Hipócrates, pelo que, para tanto, com as suas equipas, sempre procurou

acolher e tratar os doentes com VIH/SIDA com a "preocupação prioritária de evitar a sua discriminação".

Na apresentação do livro, Tributo aos Doentes com VIH/SIDA do Hospital de Curry Cabral, em sessão muito concorrida e com uso universal de máscara, o autor contou com a presença do seu então Diretor de Serviço, Dr. Rui Proença, que também usou da palavra (proferindo palavras elogiosas acerca das qualidades médicas e humanas do Dr. João Machado), bem como ainda da sua mulher, filhos, irmãs, colegas e muitos amigos, alguns de longa data, que aproveitaram para o felicitar pela obra publicada.

EM CADEIA

(História de vida em Ano Europeu do Património Cultural)

António Luís Pinto da Costa
Godim 56

Corre-me nas veias, aos saltinhos, o ribeiro da minha aldeia. Carrego dentro de mim, toscos e rebeldes, os blocos de granito da serra que me viu nascer. Inebria-me o cheiro a urze e a resina e fascina-me o mistério verde e altaneiro da floresta. Ecoam no meu peito as preces e os cânticos da pequena igreja românico-gótica em que fui batizado e onde aprendi a ver os outros como irmãos. Ai os quatro-cantinhos, ai a macaca, ai as pedrinhas, ai o senhor Barqueirinho, que os meus companheiros mais velhinhos me ensinaram a jogar e que tantos momentos de regozijo me trouxeram! A vida corria ao ritmo simples, compassado e calmo da tradição: Santos e castanhas em novembro, Natal e prendas do Menino Jesus em dezembro, Entrudo e caretos em fevereiro, Páscoa e folar em abril, mês de Maria em maio, ceifas, malhadas e festas, no Verão. Tudo segundo ritos próprios e consabidos.

O senhor António Ramiro não morreu – continua a conversar comigo e a contar-me as estórias que a sua avó também lhe contara a ele, quando criança. Ainda hoje ouço o Mário Fernandes a tocar a concertina para a mocidade bailar no largo do Cruzeiro e o Roberto, de Vale de Baixo, a cantar ao desafio, acompanhado pela guitarra portuguesa do Agostinho Serrador! Os termos regionais continuam a soar na minha memória. Nunca pude esquecer as regras do menino bem-comportado, que pais, familiares e vizinhos incansavelmente me repetiam. Um, entre dezenas, eu era um cabrito irrequieto

do pequeno rebanho de Tresminas – nome que nós, os vizinhos, muito prezávamos e que causava inveja aos forasteiros que acorriam à feira dos Sete ou à festa anual de São Miguel.

Mas a vida obrigou-me a romper o casulo, a fazer-me ao largo e a estender os horizontes que se finavam ali na vila, a uns vinte quilómetros de distância, aonde fui a primeira vez para fazer o exame da quarta classe: outros rios conheci, bem mais caudalosos; outras montanhas escalei, bem mais altas e

tomadas de mistério; por minha mão me fiz batizado em novos usos, costumes e ideias; admirei monumentos mais imponentes; trauteei novas canções; adotei valores recém-chegados; visitei países estrangeiros, antes apenas imaginados. A minha aldeia alargou-se e passou a chamar-se Portugal; Portugal estendeu-se e ganhou a dimensão da Terra inteira. Hoje, sou um cidadão do mundo, um ser compósito de muitas almas. Hoje, sei que nasci na mesma manhã em que nasceu a humanidade. O meu sangue é mistura. A minha alma é tecida de múltiplos fios. Conto os anos por séculos. Estou ligado pelo cordão umbilical a milhões e milhões de outros seres humanos. Sou rico, riquíssimo. Possuo um incontável tesouro: herdei, com os meus irmãos, as riquezas – e as misérias, infelizmente, também – dos que já partiram e compartilho ainda outras com os meus companheiros de viagem. Mãos nas mãos, comungando o mesmo destino, o que fazer senão conservá-las, melhorá-las e entregá-las, enriquecidas, aos que depois de nós chegarem? Neste dar e receber, neste receber e dar, em fecunda cadeia, em transação enriquecedora, é que está o ganho, que a todos aproveita. O tesouro são as mil e uma coisas que nos pertencem, herdadas ou ganhas a suor. O tesouro somos sobretudo nós. Digo bem: nós, primeiro os mortos, depois os vivos.

CRÓNICAS – LEMBRANÇAS

Zé Machado – Godim 1964

1. GOSTEI DA ESCOLA, MEUS AMIGOS

Programa de 16 de Outubro de 2021

Para esta nova série de programas na Rádio Francisco Sanches, escolhi um novo identificador – contas à conta da escola - este precisamente que acabais de ouvir na rubrica do programa. Como deveis estar lembrados, ouvintes mais antigos, já rubriquei as minhas crónicas com cascas e aparas, depois renomeei-as como chamadas de Santa Cruz, e agora vou encher esta caixa de catálogo: contas à conta da escola. Essencialmente, a minha intenção será mostrar-vos quanto gostei da escola. Gostei da escola, meus amigos! É verdade e a frase vale para o tempo em que fui aluno e para o tempo em que fui professor, e vale para todo o tipo de escolas que frequentei como aluno, a do primeiro ciclo, dita escola primária quando a comecei aos sete anos já feitos e a acabei aos onze começados, a do seminário, dos onze aos dezanove, a do conservatório de música, três anos incompletos, a da faculdade, que deveria ter terminado aos 22, mas que só acabei já depois de estar a leccionar; e que frequentei como professor, a escola industrial e comercial e a do 2º e terceiro ciclos do ensino básico. Pelo caminho, entram nestas memórias as explicações recebidas como aluno e as dadas como professor, pelo caminho entram as acções de formação frequentadas, como formando que o mesmo é dizer como aluno, e as orientadas por mim, como formador, pelo caminho entra a frequência de uma escola de jazz durante dois anos, pelo caminho entra, num contínuo de receber e dar, a escola da vida, a da infância anterior aos sete anos e a de casa ao longo de toda a vida, a da catequese e a da igreja, depois a da aldeia e a dos campos, ou seja, a das diversões e das obrigações, depois a das experiências de trabalho em férias, nas Minas de Jales e na indústria eléctrica em França. Gostei da escola é o mesmo que dizer gostei das escolas que conheci directamente e das que conheci em termos indirectos, por estudo ou por visita, por leitura e por conversa, por prática de actividades desportivas e culturais, por recepção dos meios de comunicação. No dia 25 de Agosto, no programa Grande Entrevista, na RTP, o físico, professor e divulgador de ciência, Carlos Fiolhais, afirmou que a escola era uma invenção maravilhosa para garantir o futuro. Esta afirmação acaba por querer dizer que não há futuro algum sem a escola enquanto instituição inventada para produzir e reproduzir, transmitir e guardar, conhecimento. E por conhecimento entende-se necessariamente os conteúdos das disciplinas ou áreas de investigação, mas também os métodos, os materiais, os recursos auxiliares, os instrumentos de aplicação, enfim todas as invenções que fazem a escola funcionar. Pois foi sempre à espera de futuro que frequentei as várias escolas nomeadas. Na família, a ideia de escola foi-me induzida por meus pais como etapa decisiva para ser alguém na vida, para ir mais longe e para fazer melhor. Aprender o que os outros já sabiam de modo a saber mais do que aquilo que aprenderam era o mote dos mais velhos e dos professores. O desafio era o de aprender bem, e aprender bem era papaguear as letras, os números, as contas, os assuntos estudados na escola nas várias áreas, aprender bem saber tudo o que viesse depois de ler, escrever e contar. Nasci em 1953 e em 7 de outubro de 1960 entrei para a escola primária de Campo de Jales, uma escola de sala única onde funcionavam as quatro classes. A escola Ribeiro da Fonte era uma construção dos fins do século XIX e ficara a dever-se à iniciativa de uma família de lavradores que a garantiram com a filha a ser a professora, por isso a escola tinha uma habitação anexa, em dois pisos, para morada da mesma. Na fachada nascente, esta escola tinha um coberto e um recreio murado com casas de banho à moda antiga. Na terceira classe passei para uma escola nova construída de raiz, com duas salas, uma para os da primeira e segunda classes, outra para os da terceira e da quarta. Esta nova escola tinha recreio murado maior e tinha casas de banho novas. Na segunda classe frequentei, durante uns meses em que a professora titular não pôde dar aulas, uma outra escola em Raiz do Monte, a cerca de dois quilómetros de distância de minha casa, onde leccionava uma professora regente. Fico hoje por aqui. Obrigado e até à próxima.

CORRESPONDÊNCIA RECEBIDA

HOMENAGEM AO PRESIDENTE ALBERTO MELO

F. Cunha Pinto – VIANA 1956

No dia 8 de Dezembro 2021 partiu para o Pai este notável ÁS. Nasceu em Sta. Maria de Lamas em 14-03-1945, entrou no Seminário de Godim em 1955, tendo saído da Torre d'Aguilha, depois de ter sido professor no Fraião. Constituiu família passando a viver em Tires. Foi um dos pilares da nossa UNIÃO, tanto pelo seu conhecimento dos ASES como pela sua paixão pela Congregação. Foi Presidente da Direcção desde 2012 e grande impulsionador do nosso jornal.

O Alberto Melo tinha um carinho especial em tratar, nestas páginas, a Correspondência Recebida.
Não teremos melhor forma de homenageá-lo, agradecendo toda a dedicação que votou aos ASES: estas páginas são reservadas para os testemunhos que fomos recebendo.

Olá, pessoal, bom dia.
A triste notícia chegou-me no dia 8 Dezembro à noite: O MELO FALECEU.
Há meses que o nosso PRESIDENTE lutava com sofrimento contra um maldito mal canceroso.
Perdemos o pilar da nossa UNIÃO, ficamos muito mais pobres:
- o MELO entregou-se de alma e coração à nossa UNIÃO e à Congregação, para elas dirigindo a maior parte da sua actividade.
- o MELO era a alma do nosso jornal UNIASES
- o MELO era a enciclopédia de tudo o que se referisse aos ASES.

Resta-nos mantermo-nos fiéis à sua paixão e continuar o que ele ajudou a cimentar e construir: é o desafio que nos deixou.
Resta-nos manter a sua lembrança e elevar ao Céu as nossas orações para que o Senhor lhe dê a recompensa da sua vida nesta terra.
Contamos convosco. Com um abraço espiritano.

F. Cunha Pinto – Viana 1956
Tesoureiro

Caríssimos confrades, leigas e leigos associados espiritanos:
Faleceu ontem, ao fim da tarde, o sr. Alberto Melo, notável leigo espiritano: Presidente dos ASES, filatelista oficial da Congregação, este antigo aluno e grande amigo dos espiritanos esteve sempre presente, em todos os momentos da vida da nossa província e da família espiritana, como um membro ativo e comprometido.
Que Deus acolha na imensidão da sua alegria e do seu amor este seu filho, que chamou em dia da Imaculada Conceição.
Por expressa vontade da família, no seu funeral teremos apenas um representante dos espiritanos professos, tendo em conta a fase delicada da pandemia em que nos encontramos. Peço-vos, por isso, que vos unais ao nosso irmão Alberto Melo e sua família pela oração de ação de graças e de intercessão. Espero marcar presença nas exéquias, representando todos os meus confrades e outros membros da família espiritana que não possam estar presentes. Num só coração,

Pe. Pedro Fernandes
Provincial da Congregação

DESPEDIDA DOS ASES
Alberto: Inesperadamente coube-me a mim, que sou o último a quem competiria dizer algumas breves palavras de despedida, neste infausto dia em que nos deixaste.
Embora conhecendo a fragilidade da tua saúde, foi para todos nós, os ASES (Antigos Seminaristas do Espírito Santo), uma surpresa, ao tomarmos conhecimento da partida daquele que nos últimos anos foi o grande Presidente da nossa Associação.
Não pretendo fazer qualquer discurso panegírico. Para tal, faltam-me o talento e a capacidade, além de que também julgo não ser o momento mais indicado para isso. Mas cumpre-me realçar a forma e competência com que sempre abordaste as funções assumidas enquanto nosso Presidente, a simpatia e espírito de abertura com que sempre conversavas connosco, tanto nas relações com os teus contemporâneos no Seminário como com os que te antecederam ou os que vieram mais tarde, os editoriais que assinavas no *UNIASES* (o boletim de publicação trimestral que nos une), as palavras amigas que dedicavas nos excertos das inúmeras cartas recebidas na direção e publicados naquele boletim, e tantos outros casos como as vindas ao Fraião para as nossas Assembleias, numa viagem longa, e com todos os sacrifícios e dificuldades a ela inerentes.
Por tudo isto o teu nome ficará gravado nas nossas memórias. O nosso bem-haja e até sempre.

A VIDA, A FÉ E A MORTE
(dedicado ao Melo e família,
com o abraço que não lhe pude dar...)

Não sei se a morte é desígnio ou maldição
do ser humano condenado ao nascer
apenas acho que é injusto assim sofrer
na vida que devera ser só perfeição.

Gritamos, protestamos, com ou sem a razão,
ao dar-nos a mãe à luz por tanto nos qu'rer
não vendo que ao amar tão fundo, sem saber,
o filho entrega ao sacrifício e aflição.

Para uns a vida é caminho de alegria
Para outros é espinho que fere e dói
Para alguns é na fé que tudo se constrói...

Quem me dera a fé que a minha mãe dizia
que traz a paz e a luz e que move montanhas
e se apodera de nós, de nossas entranhas...

Rio de Mouros, 17/12/2021
Ricardo Macedo – Viana 1957

Termino apresentando sentidas condolências a toda a família em nome dos ASES e meu próprio. Que Deus vos abençoe e vos dê forças para vencer a dor sentida neste dia, tão difícil para todos.

Manuel Santos Moreira – Godim 1946

Proferida no funeral do Alberto Melo em Sta. Maria de Lamas

A ÚLTIMA CONVERSA

A última conversa telefónica com o Melo foi no Sábado de Aleluia, do corrente ano de 2021.

Conversámos sobre as suas lembranças da Póvoa, das memórias do seminário, das consultas médicas, do rotineiro viver marcado pelas horas e intervalos dos medicamentos sem conta, do suave milagre que tardava, da omnipresente esperança a tropeçar num consolo feito de resignação… afinal também já vivi muito, e assim rematava ele a conversa.

Foi em outubro de 1968, no meu quarto ano, que conheci o senhor Melo, dito assim, para respeitar a forma de tratamento usada, para com aqueles, que não sendo padres, eram nossos professores.

Passados 20 anos deu-se o nosso reencontro nas iniciativas e atividades dos ASES. Algum tempo depois, passei a colaborar no Boletim. Foi sempre excessivo, mas genuíno, nos elogios que me dedicou. Na conversa referida no início, sugeriu-me um artigo sobre a fundação do Sporting de Braga e o Colégio do Espírito Santo que, prontamente, redigi e que o último UNIASES publicou.

E se nas presentes circunstâncias faço esta invocação é para lembrar e exaltar a Grandeza de um Homem Bom: o Alberto Melo!

Queira Deus que os projetos que a sua morte interrompeu possam prosseguir, com apoio de todos nós.

Manuel Fernando Faria Souto Viana 1965

AQUELE TELEFONEMA

O meu telemóvel rangeu. Quem seria que assim batia à minha porta? Exatamente: o Alberto Ribeiro de Melo.

- Olá, Melo, como vais, companheiro?
- Assim, assim. Vou andando conforme posso.

Percebi que ele não queria perder-se no assunto.

- Então?! Novidades?!
- Venho-te agradecer a colaboração que tens dado no Boletim e bem assim os dois livros que escreveste sobre os ASES.
- Obrigado. Foi o que pude, respondendo a um certo prazer e a uma certa obrigação moral.
- Quero informar-te, a propósito, que ainda temos vários exemplares do Levados por um Sonho e que, portanto, te podemos oferecer mais uns exemplares.
- Muito obrigado desde já. Depois falaremos no assunto.

E despediu-se. Percebi então que, embora não parecesse emocionado, estava desejoso por pôr um ponto final na conversa.

Desligado o telefone, eu concluí com os meus botões: "Foi a despedida."

Por mim me despeço hoje também: "Adeus, Melo, até qualquer dia!"

António Luís Pinto da Costa Godim 1956

(com duas saudosas lágrimas nos olhos)

Liberto de tanto sofrimento, o Melo estará no Céu, pedindo por todos nós e pela União dos ASES, à qual tanto se dedicou durante muitos anos.

Meu colega de ano desde 1955 era amigo e atento a todos os ASES, tendo sempre uma lembrança e uma palavra amiga para cada um. Que os muitos esforços dele pela União nos faça, a cada um, dedicar um pouco mais à União. Um abraço especial para a Isabel e para os filhos, que perderam um homem bom.

Timóteo Jorge Moreira

Presidente Mesa Assembleia

A notícia final chegou-me tarde (problema de recepção do correio). Mas sabia da iminência do desenlace por comunicação telefónica da Isabel: grande perda para todos nós mas que sinto especialmente pelos laços que sempre mantive com ele. Grande coração, grande companheiro.

Caríssimos amigos da UNIASES

Dirijo em meu nome pessoal e em nome da COPAAEC, para cada um de vós, colegas e amigos do nosso 'eterno secretário' Alberto R. Melo, a expressão das mais sinceras e sentidas condolências, pedindo que as tornem extensivas à família do Melo e à família Espiritana. Todos, unidos na oração pelo seu eterno descanso, esperamos a sua intercessão junto do Senhor onde repousa eternamente.

O sentido de partilha generosa e o testemunho de valores humanos e cristãos do nosso Alberto Melo, fica para sempre gravado em cada um de nós, que o estimámos, com eterna gratidão por quanto nos deu, além do seu bom exemplo de vida e entrega ao próximo e às boas causas dos outros.

Logo que tive conhecimento da notícia, que me entristeceu profundamente, enviei aos colegas da COPAAEC e à UASP, a seguinte mensagem, via e-mail:

Caros amigos da COPAAEC

Acabei de receber a notícia que me deixou impressionadíssimo e por dever de afecto e gratidão a partilho com todos vós. Há quase três décadas que tive/tivemos a grande graça da amizade, do apoio e da colaboração deste obreiro desde a primeira hora da COPAEC e da UASP.

O nosso Alberto Ribeiro de Melo recebeu a carta de chamada para a eternidade no dia da Imaculada Conceição. Repousa em Deus, sob o olhar de ternura da sua e nossa Mãe Santíssima.

Dadas as circunstâncias, não foi possível sequer ir pessoalmente dizer-lhe adeus nem colocar o nosso estandarte sobre a urna, ele que diligenciava em tê-lo sempre hasteado à entrada, para nos receber e participar nas nossas reuniões na Torre d'Aguilha.

Não tenho vergonha de vos dizer que fiquei comovido e chorei a perda deste extraordinário amigo. Rezemos por ele. Que ele interceda por nós junto do Pai. Lembremo-nos da sua família e dos amigos da Congregação dos Espiritanos que, por ele, permitiu que estabelecêssemos a nossa Sede no seu Seminário.

E demos graças. Sim, demos graças por termos tido este exemplar bom cristão e honesto cidadão.

António Guilhermino Pires COPAAEC

O Melo foi uma das pessoas mais íntegras e mais missionárias que conheci.

Falámos horas e horas sobre tudo e mais alguma coisa, mas os ASES e os Espiritanos estavam sempre na linha da frente das conversas. Cá na Casa Geral, em Roma, já lhe prestámos homenagem numa Eucaristia. Merece, de facto, a nossa homenagem e a nossa oração. Estarei unido a vocês todos reunidos na Boa Nova. E celebrarei aqui na Casa Geral por ele e pela família e pelos ASES e pela Missão Espiritana em geral. Sugiro que escolhas um ou outro cântico do P. Deiss, nestes cem anos do seu nascimento. Abraço e tudo de bom. Peço te que saúdes da minha parte, e em nome do Conselho Geral CSSp, a Isabel e a descendência.

Pe. Tony Neves – *Congregação*

Que Deus e a Imaculada Conceição o recebam no céu e lhe dêem a recompensa por todas as boas obras que fez cá na terra. Rezo por ele e pela sua família nesta hora de tanta dor pela separação.
Um obrigado muito sincero por tudo o que fez pelos Ases e de que eu fui testemunha.

José Candido Gomes Ferraz
ex- Presidente

Paz à sua alma, descanse em paz, condolências à família e meu reconhecido obrigado pelo testemunho e missão que nos ofereceu.

António J. Galvão – Godim 1970

O Melo foi para mim um companheiro especial, desde as carteiras de Viana. Estou particularmente sensibilizado com esta fase em que lutou para permanecer connosco o mais possível. Honraremos a memória tão rica que guardamos dele e do carinho que nos dedicou. Apesar das restrições, e uma vez que estarei pelo norte este fim-de-semana, gostaria de marcar presença no funeral.

Armando Ferreira da Silva
Viana 1956

Estimados Amigos
O nosso Alberto Ribeiro de Melo terminou a sua caminhada, entre nós. Fomos colegas, amigos e companheiros. A Deus Pai, Senhor da vida e da morte, agradecemos a sua disponibilidade e dedicação na família, bem como a sua presença e colaboração na Filatelia e nos nossos encontros.
A nossa gratidão, também à sua família, a quem nos unimos neste momento de oração e despedida. Convosco, em acção de graças,

Pe. João Mónico – *Congregação*

Do Melo só posso dizer que era um homem bom e grande companheiro de quem já sinto a saudade. À família manifestei os meus profundos sentimentos e sinto-me feliz por também ao seu lado ter podido algum tempo caminhar e ... ouvir as batidas do coração. Se para além do trilho que percorreu algo mais houver, pois que seja feliz... Um abraço

Ricardo Macedo – Viana 1957

À Família, sinceros pêsames. Que descanse em paz. Aos Ases, agora mais pobres pela perda do nosso Irmão, um fraterno abraço.

Rafael Meireles – Godim 1957

Neste momento as palavras dos amigos perdem significado e sentido, diante da dor imaginável e das lágrimas de que a sua família é vítima.
Foi um amigo do meu marido muito presente. Quando ainda eram jovens, felizes e saudáveis, acompanhei de perto a amizade sincera e especial que existia entre os dois. Posteriormente, com a descoberta da doença de que o meu marido foi vítima, foi dos poucos que falava assiduamente com ele. Mesmo depois de ficar doente e não conseguir comunicar, era comigo que contactava a pedir notícias e mostrar a sua solidariedade. Todos estes comportamentos, mostravam a sua sensibilidade, apesar de a distância entre os dois se cifrar nos quatrocentos quilómetros; prova de que entre o amor e amizade não existe distâncias. O Melo sempre será uma doce recordação, que chegou até mim pelas mãos do meu marido, mas que foi muito fácil de se gostar: bondoso, simpático e muito tranquilo.
A nossa saudade será esbatida pela esperança do reencontro. Não é porque morremos que haverá forçosamente uma separação para aqueles que acreditam em Cristo. Descansa em paz amigo Melo!!!
Terás sempre alguém a orar por ti e a recordar-te com o carinho que mereces.

Arminda Saldanha

Sim! É uma triste notícia para todos nós. O Melo era um bom amigo, conciliador e de boas iniciativas de que os ases muito aproveitaram. Cumpriu os seus desígnios e Nossa Senhora da Conceição não deixará de o advogar e Nosso Senhor Jesus Cristo compensá-lo-á. Paz à sua alma é a prece do

João Montalvão Martins
Godim 1948

O FCP disse tudo. À excepção dos últimos 15 anos, poucas vezes convivi com o Melo, mas realço o aspeto de estar sempre disponível para responder e ajudar em tudo e a todos. Além do esforço colocado na continuação da união dos Ases. Paz à sua alma, que de certeza está mesmo em paz. Um abraço.

José M. Azevedo – Godim 1976

O Melo, com quem tive a honra e alegria de viver muito de perto (éramos do mesmo ano) era uma pessoa afável, disponível, homem de paz e sempre otimista, esperançoso. Que seu exemplo nos ajude a desenvolver nossos dons. Grande abraço a todos os ASES.

Pe. Eduardo Osório – Congregação

A minha solidariedade sentimental e que o Altíssimo seja misericordioso com quem parte e com quem fica. Abraço.

Óscar Sousa Maia – Godim 1962

As minhas sentidas condolências à família, à Congregação, aos ASES e amigos. O eterno descanso, no esplendor da Luz perpétua. Saudades deste seu antigo aluno no Fraião. S. Miguel, 10 de Dezembro de 2021.

Jorge Domingos Dias de Andrade
Viana 1965

Paz à sua alma entre o esplendor da luz perpétua.
Um sentido abraço de solidariedade para a Associação dos Ases e para os seus membros.

Olindo Geraldes – Godim 1965

Obrigado ALBERTO MELO pela paixão, tenacidade e empenho com que conseguiste ajudar a manter vivo o espírito do UNIASES. Descansa em Paz! Os meus sentimentos à Família.

Manuel Afonso – Viana 1968

Estimado amigo, Obrigado pela partilha. Me uno a vocês nesta hora. Só soube agora pelo vosso mail. Obrigado! É uma triste notícia. Paz à sua alma. Rezo por ele e por vocês. Um abraço amigo.

Pe. Tiago Barbosa – *Congregação*

Boa noite Francisco,
Apresento através de ti, os meus sentidos pêsames à Exmª Família do Alberto Melo, assim como à nossa Família Espiritana. Que Deus o tenha em eterno descanso. E a ti Francisco, que Deus te ajude e dê força para levares por diante este teu nobre trabalho, que tens tido em prol desta Família. Um abraço sentido.

António Camilo Guedes - Godim 1964

Os meus sinceros pêsames à família enlutada. Junto os meus tristes sentimentos aos de toda a família Espiritana, que acaba de perder um pilar da sua/nossa União. Com um abraço espiritano.

António J. M. Paiva – Godim 1959

Obrigado pela comunicação. Que esteja com O Senhor na alegria plena. Santo e FELIZ NATAL para toda a Família.

Pe. João Gomes – Godim 1945

As minhas condolenças pelo fallecimiento de Melo, que foi companheiro meu em Silva.
Com grande dolor siento na minha alma a sua ausencia, mais gozaré sempre do seu recordo e o seu exemplo. Com um abraço espiritano.

Pedro Moya Campos – Silva 1962

Foi com emoção que recebi a triste notícia da partida para as mãos do Pai deste nosso amigo e entusiasta ALBERTO MELO. A sua alegria, boa disposição e colaboração bem o identificavam como um HOMEM BOM, SÉRIO e HONESTO. Na assembleia da UASP, ontem realizada, tivemo-lo bem presente na certeza de que, se vivo fosse e saúde tivesse, estaria fisicamente entre nós. Assim, acompanhou-nos do Alto.
Em meu nome pessoal e em nome da UASP transmite aos seus familiares e à família espiritana as nossas sentidas e profundas condolências. A sua vivência e testemunho guiam-nos a fazer mais e melhor. Grande abraço de amizade a todos vós.

António Agostinho – *ASDL*

ALUNOS DO SEMINÁRIO DIOCESANO DE LEIRIA

Caros colegas e amigos. Subscrevo na totalidade as palavras do Francisco Pinto, porque é essa a imagem que fica de um dinamizador da nossa Associação "ASES". Um obrigado pelo seu longo e constante trabalho. O Eterno descanso lhe conceda o Senhor DEUS de todos nós. Sentidas condolências à Família.

Delfim A. Cunha – Godim 1958

Caros Companheiros. Acompanhamos na dor da Família e os Amigos. Rezamos pelo seu eterno descanso junto de Deus Pai. Grande abraço e votos de feliz e santo Natal.

Jaime J. R. Ribeiro – Viana 1963

Olá, Boa tarde. O sorriso e a boa disposição amiga do Melo permanecerão entre nós. À família sentidas condolências. Saudações espiritanas.

José Paulos da Silva – Godim 1952

Que o Senhor o recompense pela Sua vida exemplar. Paz à sua Alma. Sentidos pêsames à Família.

Daniel Martins Brito – Viana 1957

O Alberto Melo foi o melhor colega do Seminário. Nas férias, dado que vivíamos em freguesias, hoje vilas, contíguas, visitávamo-nos reciprocamente. Ainda há poucos anos, veio cá à terra e, num dia com actividades culturais, procurou-me até me encontrar envolvido nelas. Ele gostava de me ouvir dizer: "eu sou um missionário da cultura". Tanto gostava de voltar a abraçá-lo.

Antero M. Dias Monteiro
Viana 1956

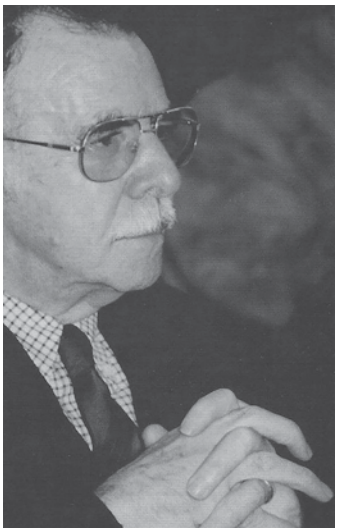
HOMENAGEM AO NOSSO MELO

Após tantos anos de sofrimento estóico o nosso Alberto Ribeiro de Melo deixou-nos em Dezembro de 2021.
Apesar de se vir queixando, há bastantes anos, de vários problemas de saúde, o Melo sempre foi resistindo, mantendo a boa disposição e trabalhando pelos ASES.
Sempre fui pensando que ele, que tinha muita resistência e capacidade de luta, ainda iria resistir por muitos anos.
Meu Colega de ano desde 1955, o Melo conhecia praticamente todos os ASES. Na sua rubrica de " Correspondência recebida" ele levava a todos os ASES as palavras de muitos ASES. E tinha, para todos os ASES que o contactavam, uma palavra amiga de agradecimento, de felicitações, de apoio, de esperança. O Melo era um arquivo vivo, uma enciclopédia dos ASES.
Pudemos ler muitos "Editoriais " dele sempre com pensamentos altos e positivos.
Sem desprimor para outros Presidentes, o Melo foi talvez o melhor Presidente que os ASES tiveram pois conhecia a maior parte dos ASES, conviveu ou encontrou, desde 1955 até 2021, muitos ASES por este Portugal fora, a quem dedicou muitos anos da sua vida.
O Melo cumpriu na sua vida o lema de Rotary International pois "deu de si antes de pensar em si". E fê-lo por vezes com grande sacrifício por causa da sua saúde.
Além da sua dedicação aos ASES ele era um "membro activo e comprometido da família espiritana", como bem escreveu o Provincial da CSSp, Pe. Pedro Fernandes.
O Melo esteve na fundação e no apoio à UASP, que junta muitas associações de antigos alunos de outros seminários.
Um abraço e um agradecimento especial à Isabel e aos Filhos por terem deixado o Melo trabalhar tanto pelos ASES organizando e deslocando-se aos encontros, por vezes bem longe de Tires e por se ter ocupado tanto com a Direcção e com o Boletim dos ASES.
Perdemos um homem bom, dedicado e generoso.
Que seja exemplo para nós e que nos leve a dedicar-nos mais à União dos ASES.

Timóteo Moreira
Godim 55

A PROPÓSITO DO CENTENÁRIO DO NASCIMENTO DE VICTOR DE SÁ

Manuel Fernando F. Souto
Viana 1965



Joaquim Victor Baptista Gomes de Sá (1921-2003) nasceu em Cambeses, concelho de Barcelos, em 14 de Outubro, de 1921, filho de um sargento do exército e de uma professora do ensino primário.

Desde muito novo teve intervenção cultural e política em Braga, para onde a sua família se transferiu, tendo aí frequentado o Liceu Sá de Miranda. Victor de Sá trabalhou na Livraria Gualdino e, em 1947, fundou a "Livraria Victor", na Rua dos Capelistas, mais tarde transferida para atual 25 de abril, em Braga.

Dedicou uma particular atenção ao problema das bibliotecas portuguesas e criou em 1942 a "Biblioteca Móvel" que passou de duas centenas de livros no início, para mais de 1.500 quando cessou a atividade, em 1950.

Opositor declarado do Estado Novo participou ativamente nas candidaturas presidenciais de Norton de Matos, Arlindo Vicente e Humberto Delgado e em congressos e reuniões de índole republicana.

Licenciado em Ciências Histórico-Filosóficas em 1959, pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, foi proibido de ensinar por não ser afeto ao regime vigente.

De 1963 a 1969 viveu em Paris, onde com apoio de uma bolsa da Fundação Calouste Gulbenkian alcançou o doutoramento, pela Faculdade de Letras e Ciências Humanas, na Sorbonne. Com este título académico reconhecido apenas após o 25 de Abril de 1974, ingressou na Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Posteriormente, foi também professor na Universidade do Minho e na Universidade Lusófona.

Ao longo da sua vida dedicou-se intensamente à investigação histórica, publicando inúmeros artigos e vários livros.

Entre 1979 e 1981 foi deputado à Assembleia da República pelo partido comunista, sendo o primeiro eleito, por este partido, no distrito de Braga.

Victor de Sá tomou a iniciativa de propor à Universidade do Minho / Biblioteca Pública de Braga, a criação de um prémio destinado a trabalhos de jovens investigadores sobre "História Contemporânea", que hoje tem o seu nome, e foi atribuído pela primeira vez em 1993, e desde então, anualmente e de forma contínua.

Em 1991, foi agraciado com a Ordem da Liberdade e alcançou a jubilação universitária. Faleceu em 31 de dezembro de 2003.

No ano corrente, tanto a imprensa como várias instituições académicas e políticas deram devido relevo às comemorações do centenário do nascimento deste ilustre bracarense.

Traçados estes dados biográficos de Victor de Sá, não me admiraria se o leitor interrogasse, ou manifestasse perplexidade pela inclusão deste artigo no Uniases. Tem de haver uma justificação para tal. Ei-la: Victor de Sá foi antigo aluno no Seminário de Godim, de 1932 a 1934.

Henrique Barreto Nunes publicou o artigo "Victor de Sá: um homem na história" que motivou da parte deste, uma carta com diversas correções e intercalações, a que deu o título "Apostilas à biografia de Henrique Barreto Nunes, redigida com grande compreensão e muita amizade, elegância literária e inteligente plano". Destas "apostilas " in Revista FORUM 51, 2016, Pág. 41-68, Braga, transcrevo algumas afirmações do item - Seminário, rebelião, falta de resistência física:

"Acidentes complicados no início de uma adolescência turbulenta. Primeiro, minha tia Conceição e a zeladora da igreja de S. Victor (D. Delfina Valença) a convencerem uma criança de 9 anos que eu era um chamamento de Deus para a vida sacerdotal e missionária em África (Angola, pela Congregação do Espírito Santo, de que a capitalista D. Delfina era protectora). Depois, o choque com meus pais, para quem a minha "vocação" peremptória foi um grito de alarme. Depois ainda a minha obsessão em querer levar a palavra de Deus aos inocentes pretinhos, condenados à vida eterna no limbo sem culpa de ninguém lhes levar o conhecimento da "verdade". Enfim, o gosto da missão, que sobrelevava os cómodos mundanos e os carinhos familiares. Embarquei de madrugada num comboio para a Régua, acompanhado de meu pai, no dia em que em Braga foi a enterrar o Arcebispo D. Manuel Vieira [de Matos], o bispo da República, soube-o só muito depois. Meu pai, coitado (agnóstico, Apostilas à Biografia 53 republicano e possivelmente maçónico), lá me instalou entregue aos cuidados do Padre (ou Cónego?) Daniel Junqueira (futuro bispo em Angola). E eu lá fiquei, um pouco temente daquele para mim novo meio geográfico, envolto por montanhas e paisagens muito diferentes, mesmo as humanas, do suave Minho a que estava habituado. Profunda devoção, sobretudo à Santa Mãe de Deus, perante cuja imagem muitas vezes dava comigo a chorar rezando o Credo, e imenso espanto quando os professores ministravam o rosa-rosae, a aritmética ou o francês. Que tinha isto a ver com a atracção missionária que me movia? Depois, o desamparo da solidão familiar; o meu desatino nas tarefas práticas do quotidiano; o terror perante as figurações do inferno pregadas pelo Padre Terças, que até rangia os dentes; e as minhas curiosidades ou observações subversivas que incomodavam os padrecos mais limitados, autoritários e desumanos. Os castigos subsequentes. De uma vez, 24 bolos de palmatória, que o padre Mário Alves da Silva, anafado e rubro de prazer, aplicou paulatinamente nas palmas das minhas mãos, que ferviam de dores. Doutra vez,

um castigo na sala de aula: ajoelhado contra a parede, à vista de todos os colegas, e com as mãos sobre os joelhos; (…) Mas a verdade é que eu estava atraído por aquilo: os passeios pela vila e pelos caminhos dos montes às quintas-feiras, em fila, de preto e com chapéu na cabeça (…) Tudo isso me maravilhava tanto, mesmo que as injustiças me revoltassem interiormente (se te derem uma bofetada oferece a face para te darem outra), que quando minha mãe, roída de saudades, e meu pai no Natal fizeram o sacrifício (as viagens então eram difíceis) de me irem lá ver, ficaram escandalizadíssimos com a minha tentativa de recusa em sair com eles, para não faltar a uma cerimónia natalícia no seminário (a visita a um qualquer presépio). Aquilo era a minha vida.

(…) Até que ao segundo ano, tendo reprovado no primeiro, em passado o Carnaval me mandaram embora, não por falta de vocação, mas de aproveitamento escolar".

No decurso das consultas bibliográficas encontrei também referências ao casamento de Victor de Sá com uma filha do Dr. Jerónimo Louro, que manteve uma relação muito estreita e colaborativa com a Congregação, na primeira metade do século XX.

Jerónimo de Sousa Louro, natural de Real, concelho de Braga, foi aluno do Colégio do Espírito Santo na transição do século XIX para XX, formou-se em medicina, em Coimbra e tem seu nome na toponímia de Braga. A sua vida como estudante, dirigente associativo, médico, melómano, benemérito, arqueólogo, etnógrafo, monárquico, católico e pai de 12 filhos, é minuciosamente descrita e documentada no livro que sua neta, Alexandra Maria de Sousa Louro Pereira de Castro, publicou sob o título: Jerónimo de Sousa Louro-in Memoriam- e o monumento de São Frutuoso de Montélios".

Neste livro encontramos a informação de que foi o médico do Seminário do Fraião até à sua morte, em 1950 e onde, para lá do exercício clínico, deu aulas de algumas disciplinas da área das ciências e empenhou-se em ministrar conhecimentos básicos de saúde e de primeiros socorros. Estava deste modo a preparar os futuros missionários para enfrentar e remediar, quanto possível, as tremendas carências das gentes das missões.

REUNIÃO DOS ANTIGOS ALUNOS
Colegios dos PP.
do Espirito Santo
Tibães
25 de Maio de 1924
PROGRAMA
Menu

Finalmente, o Dr. Jerónimo Louro foi dinamizador e participante dos encontros dos antigos alunos do Colégio do Espírito Santo, de Braga, a exemplo da reunião no mosteiro de Tibães, em 1924 e aqui documentada. Esses encontros tinham o propósito de evidenciar a união à Congregação que a UNIASES pretende manter, segundo o lema: *Cor Unum et Anima Una.*

CANTINHO DA POESIA

NATAL ENQUANTO LUZ

O autarca arguiu convictamente
Com razões de teor comercial:
Dinheiro gasto em luzes no Natal
Gera retorno certo, claramente.

Natal é esperança recorrente
E esta é o antídoto vital
Contra o medo pandémico, viral,
Que mais limita o chão e afasta a gente.

A árvore acendeu-se e um presépio
Ligou-se em vários pontos da cidade,
Unindo estados de alma do comércio.

Natal enquanto luz, eis o conceito,
Na bolsa de valores da humanidade,
A ser motor de um mundo insatisfeito.

José Machado – Braga – Godim 64

VINGANÇA

Lutou, lutou, lutou
Com bravura sem par,
Contudo a batalha perdeu.
"Batalha, sim, mas não a guerra!" –
Fez questão de afirmar.
Sem perda de tempo, cerrou os dentes
E dispôs-se para o novo combate,
A começar,
Que sabia mais agressivo e doloroso ainda.
Contudo, em contradança,
O vento não soprava a seu favor:
Mês após mês, as análises
Foram desvanecendo a sua esperança.
A médica lamentava, impotente,
Com palavras poucas e medidas,
A fatal evidência dos factos.
Já frustrada, já desmoralizada,
A enferma decidiu vingar-se
De tão assassina doença,
Que lhe contaminava o corpo
E lhe esfriava a alma.
Pensou então na maior de todas as ofensas
Ao seu alcance e decidiu praticá-la:
Queimar o tumor maligno,
Consumi-lo em fogo ardente,
Sem descanso nem piedade.
Então, em soluços (choro desolado),
Ditou a sua última vontade:
"Quero que o meu corpo seja cremado."

António Luís Pinto da Costa – Godim 56

NOTÍCIAS TRISTES...

Pe. Eurico José de Azevedo
Faleceu em 24-11-2021

Nascido a 6 de Junho de 1930, em S. Tiago de Caldelas, Amares. Foi ordenado sacerdote em 1955. Sacerdote espiritano, tendo estudado nos seminários da Congregação, licenciou-se, depois, em teologia pela Universidade Gregoriana de Roma. Foi ordenado sacerdote em 1955.
De regresso a Portugal, ensinou Grego, Religião e Moral, no seminário do Fraião, ao mesmo tempo que, a convite do Sr. Arcebispo de Braga D. António Martins Júnior, durante a década de 60 do século passado, foi assistente diocesano da JAC.
No seminário Maior do Espírito Santo, na Torre da Aguilha, Carcavelos, ensinou História de Filosofia, Sagrada Escritura e Eclesiologia.
Em fevereiro de 1971, a convite de D. Aurélio Granada, com quem tinha colaborado na formação apostólica dos Assistentes da Ação Católica, então diretor da Obra Católica Portuguesa da Emigração, com licença do superior Geral da Congregação, o Pe Lécuyer, partiu em missão, para, integrado nas estruturas da diocese de Osnabruck, de Hildesheim e de Hamburgo, trabalhar como missionário entre os povos de expressão portuguesa a residir na parte norte da Alemanha. De lá regressou a 15 de Agosto de 2005, dia do quinquagésimo aniversário da sua ordenação sacerdotal, depois de, em Junho, ter completado 75 anos. A partir desta data, estuda a Sagrada Escritura e colabora com alegria em todas as tarefas para que é solicitado na Igreja, dentro ou fora da Congregação, editando vários livros da mesma série (A Palavra de Deus), Rezar com S. Mateus, publicado em Abril de 2017, Rezar com S. Marcos, publicado em Janeiro de 2018, A Antiga e Eterna Aliança, em Julho de 2018, Rezar com S. Lucas, em Novembro de 2018, Rezar com S. João, em Maio de 2019 e Rezar com S. Paulo, em Agosto 2020.

Pe. Manuel da Costa Andrade
Faleceu em 14-09-2021

Nascido em Carapeços, Barcelos, diocese de Braga, a 13-03-1933, o mais novo de 13 irmãos. Entrou para o seminário de Godim-Régua, em outubro de 1944; aluno inteligente, distinto, trabalhador e zeloso, seguiu o curso normal dos estudos, nos seminários da Congregação do Espírito Santo e fez a sua Profissão Religiosa, no seminário da Silva, a 8-9-1951. Em 1954 foi enviado para continuar os estudos teológicos em Roma onde foi ordenado sacerdote a 28-4-1957;fez a licenciatura em Dogma, pela Universidade Gregoriana de Roma. Após a consagração ao apostolado, a sua nomeação foi para a Província Portuguesa; a sua vida sacerdotal e missionária, desde 1957 a 2017 (60 anos), realizou-se como professor, ecónomo e sub-mestre de noviços. Foi professor na Torre d'Aguilha e no Liceu de Oeiras e coadjutor na paróquia de S. Domingos de Rana na área da Abóboda, desde 1964 a 2015; em 2015, o seu nome foi dado à Escola Básica da Abóboda, onde marcou presença ao longo de mais de 40 anos.
Por motivos de saúde, em 2016, é transferido do seminário da Torre d'Aguilha para o Lar Anima Una, no Fraião, para ser acompanhado, cuidado e descansar das lides pastorais. Faleceu, no Lar Anima Una, no dia 14 de setembro 2021, com 88 anos de idade, 70 de vida religiosa e 64 anos de ministério sacerdotal. Foi sepultado no cemitério de São Domingos de Rana.

Irmão Joaquim dos Santos Custódio
Faleceu em 16-11-2021
Nasceu em Lagos do Furadouro, concelho de Ourém, no dia 24 de Março de 1927. Com 17 anos de idade entra no Fraião como aspirante a Irmão Auxiliar, fazendo a sua profissão religiosa em 1946. Serviu a Congregação no Fraião, Lisboa e Torre d'Aguilha nas mais diversas profissões: um homem que fazia de tudo. Em Novembro de 2021 foi internado no Hospital de Cascais, onde viria a falecer.

Irmão António Maria – *Faleceu em 28-11-2021*
Nasceu em Lamas de Orelhão - Mirandela, no dia 26 de fevereiro de 1931. Com 18 anos de idade, pede, por carta, para ser admitido como Irmão na Congregação do Espírito Santo. Entra no Fraião em Outubro de 1949; depois de um ano de Noviciado fez a sua Profissão Religiosa a 9 de setembro de 1951, continuando a estudar e a esmerar-se na arte de serralheiro. Serviu a Congregação em Madrid, Godim, Valladolid, Fraião, tanto como professor como serralheiro. Em 2008 passa a ser utente do LAR ANIMA UNA, onde veio a falecer.

Sentidas condolências à Congregação e a seus familiares. Que o Senhor os acolha em seu seio de Vida eterna!

PAGAMENTO DE QUOTAS E OUTROS ATOS DE TESOURARIA

Efectuar Transferência para :
PT50 0035 2008 0003 8874 9303 5
Não esquecer: Indicar no Descritivo: Nome completo ou nº de Ás

Ou Depósito na conta (numa Agência da CGD):
Nº 2008 038874 930

Por informação de familiares próximos e/ou por devolução do Boletim UNIASES com a indicação de "falecido", tivemos conhecimento do óbito de:

Ás 1441 – Luís Silva Carmona
Nascido em 3 de Agosto de 1940 em Santo Estêvão - Sabugal. Após alguns anos de doença evolutiva, sucumbiu a uma pneumonia por respiração em 21-07-2021, no Porto. Do Curso de Godim 1952/53. Presentes no funeral os Ases Carlos Seixas e Marcolino Silva.

Ás 1057- Joaquim Pereira da Silva
Faleceu em 07-08-2020, com 82 anos, em Astromil, conforme telefonema da Esposa. Do Curso de Godim 1949/50.

Ás 967 - João Santos Monteiro
Faleceu na Gafanha da Nazaré em 27-04-2021 com 87 anos, conforme telefonema do filho. Do Curso de Godim 1946/47.

Ás 1110 - José Alfredo Rodrigues Pinheiro Braga. Faleceu no Porto, em 13-06-2021. Do Curso de Godim 1944/45.

Ás 2014 – Adriano Santos de Jesus
Faleceu em Outubro 2020, conforme confirmação do filho. Do Curso da Silva 1955/56.

Ás 1601 – Manuel Martinho Lapeiro Caramalho
Nascido em 09-11-1958, em Antas – Esposende. Faleceu em 31-10-2021. Do Curso de Viana 1969/70.

D. Deolinda Gonçalves Macedo Ferraz, esposa do ex-Presidente José Cândido Gomes Ferraz. Faleceu em Braga, em 05-09-2021, com 75 anos.

QUE DESCANSEM NA PAZ DO SENHOR! SENTIDOS PÊSAMES A TODOS OS FAMILIARES.

TESOURARIA
JULHO / DEZEMBRO 2021

N.º	Nome	Conta	Montante
2151	Abílio Morgado Sobreira	QUOTAS	**40,00 €**
41	Adriano Pereira Carreira	QUOTAS	**30,00 €**
73	Albano Martins Sousa	QUOTAS	**30,00 €**
98	Alberto Paiva Castro	QUOTAS	**100,00 €**
112	Albino Pereira Silva	QUOTAS	**50,00 €**
207	António Alberto Costa Senra	QUOTAS	**50,00 €**
2724	António Alberto Vieira Monteiro	S. TOMÉ	**25,00 €**
2724	António Alberto Vieira Monteiro	QUOTAS	**25,00 €**
233	António Camilo Marinh. Guedes	QUOTAS	**30,00 €**
3208	António Carlos Gomes Pinheiro	QUOTAS	**20,00 €**
3208	António Carlos Gomes Pinheiro	S. TOMÉ	**20,00 €**
2674	António Lopes Paiva	QUOTAS	**100,00 €**
338	António Luis	QUOTAS	**30,00 €**
3347	Armando Almeida Sousa	QUOTAS	**60,00 €**
446	Armando Alves Ferreira Silva	QUOTAS	**50,00 €**
452	Armando Ferreira Vilhena Silva	QUOTAS	**20,00 €**
471	Armindo Augusto Fernan. Brás	QUOTAS	**10,00 €**
605	Augusto Teixeira Rua	QUOTAS	**20,00 €**
2838	Benjamim Santos Alves	QUOTAS	**50,00 €**
2791	Bento Ferraz Gomes Faria	QUOTAS	**40,00 €**
534	Boanerges Fonseca Borges	QUOTAS	**50,00 €**
598	Casimiro Teixeira Varandas	QUOTAS	**10,00 €**
2402	Daniel Alves Miranda Marques	QUOTAS	**20,00 €**
3041	Emídio Leal Martins	QUOTAS	**20,00 €**
698	Ernesto Henriques Pereira Silva	QUOTAS	**50,00 €**
701	Ernesto Pereira Gomes	QUOTAS	**30,00 €**
2798	Francisco Ant. Castro Gonçalves	QUOTAS	**50,00 €**
786	Francisco Cunha Pinto	QUOTAS	**20,00 €**
2689	Francisco Veloso Gonçalves	QUOTAS	**20,00 €**
831	Gaspar Ribeiro Costa	QUOTAS	**30,00 €**
2622	Heitor Bernardino Lour.Codeço	QUOTAS	**50,00 €**
857	Henrique Moreira Martins	QUOTAS	**50,00 €**
857	Henrique Moreira Martins	CEPAC	**100,00 €**
857	Henrique Moreira Martins	S. TOMÉ	**50,00 €**
896	Jaime Paiva Frutuoso	QUOTAS	**150,00 €**
2966	João Batista Souto Coelho	QUOTAS	**100,00 €**
938	João Jorge Dias Sarmento	QUOTAS	**25,00 €**
3205	João Matos Amorim	QUOTAS	**50,00 €**
2327	Joaquim Antonio Valente	QUOTAS	**50,00 €**

N.º	Nome	Conta	Montante
2005	Joaquim Gonçalves Pereira Silva	QUOTAS	**10,00 €**
1025	Joaquim Lopes Oliveira	QUOTAS	**20,00 €**
1107	José Alberto Moreira Rêgo	QUOTAS	**50,00 €**
2944	José Armando Per. S. Antunes	QUOTAS	**100,00 €**
1147	José Candido Gomes Ferraz	QUOTAS	**20,00 €**
3220	Jose Carlos Bat. Couto Barbosa	QUOTAS	**100,00 €**
1967	José Fernando Silva Ferreira	QUOTAS	**50,00 €**
1250	José Manuel Cabral Coelho	QUOTAS	**20,00 €**
1269	José Manuel Pinto Ribeiro	QUOTAS	**100,00 €**
1342	Jose Reis Fregedo	QUOTAS	**40,00 €**
2364	José Rui Soutelo Torres	QUOTAS	**30,00 €**
2548	José Soares Domingues	QUOTAS	**50,00 €**
1424	Luis Gomes Sousa	QUOTAS	**25,00 €**
1441	Luis Silva Carmona-D. Maria José	QUOTAS	**150,00 €**
1460	Manuel Alvaro Ferreira Silva	QUOTAS	**20,00 €**
3107	Manuel António Mach. Afonso	QUOTAS	**30,00 €**
1487	Manuel Assunção Casalta	QUOTAS	**30,00 €**
1506	Manuel Carreira Esperança	QUOTAS	**20,00 €**
1536	Manuel Fernando M. Vale Lima	QUOTAS	**20,00 €**
1556	Manuel Gonçalves Vilela	QUOTAS	**20,00 €**
2850	Manuel Inácio Estevinho	QUOTAS	**20,00 €**
1589	Manuel Lopes Oliveira	QUOTAS	**20,00 €**
1687	Maria Lurdes R.Monteiro Coelho	QUOTAS	**25,00 €**
691	Mario Alex. Oliveira Sa Sil	QUOTAS	**20,00 €**
1768	Olindo Santos Geraldes	QUOTAS	**40,00 €**
1775	Oscar Fernando Ribeiro	QUOTAS	**100,00 €**
1776	Oscar Sousa Maia	QUOTAS	**20,00 €**
3079	Rogério Martins Teixeira	QUOTAS	**20,00 €**
2928	Rui Manuel Vilela	QUOTAS	**20,00 €**
2502	Rui Martins Lopes	QUOTAS	**20,00 €**
1856	Sebastião Caldeira Ramos	QUOTAS	**40,00 €**
1892	Timoteo Jorge Moreira	QUOTAS	**50,00 €**
3114	Vitor Manuel Oliveira Barros	QUOTAS	**10,00 €**
	TOTAL		**3.035,00 €**

DISTRIBUIÇÃO DE "LEVADOS POR UM SONHO"		
Distribuídos até 31-12-2021	404	8.080,00 €
Ofertas	52	0,00 €
Para distribuição	64	

ESTANTE

VENHA A NÓS O VOSSO REINO

Por Joaquim Moreira

Eu queria trazer hoje à Estante o encantador livro de Emmanuel Carrière – O REINO. É a questão das origens da nossa santa religião dita cristã. Não se deve fazer de conta que não há questão nenhuma, era bom que não houvesse, mas opta-se normalmente pelo não há tempo a perder em discussões, para a frente é que é o caminho, nem é bom falar nisso. Íamos lá agora questionar, por exemplo, os caminhos de Santiago cada vez mais na moda, íamos lá questionar Fátima que hoje está uma coisa em condições e dá para todo o tipo de peregrinações e de encontros. Pois O REINO questiona precisamente isso, analisa a questão das origens da igreja cristã.

Deixem-me antes de mais recordar o que foi a apaixonada missão do padre Eurico quando, vindo do Instituto Superior Missionário do Espírito Santo, Torre d´Aguilha, Carcavelos, por volta de 1960, entrou no Fraião para, entre outras coisas, nos valorizar a disciplina de Religião, acho que não era religião e moral, só religião. Havia qualquer coisa de novo na sua pedagogia e não admira que aparecesse aqui ou ali, por isto ou por aquilo, alguma resistência. Recordo que um dos temas da renovada religião versava a veracidade dos textos bíblicos em geral e dos evangelhos em particular. Era fundamental não se poder duvidar da historicidade dos textos nem da credibilidade dos seus autores. Era um tema bastante teológico, compreensão algo difícil, mas não consta que tenha havido aí resistência de maior, éramos um rebanho dócil e só faltava que houvesse qualquer dúvida sobre a verdade da palavra de Deus em casas cuja missão era formar ministros da palavra. Duvidar era motivo mais que evidente de falta de fé e, portanto de vocação, te arrenego, satanás.

O REINO de Emmanuel Carrière é de 2014 mas chegou traduzido a Portugal em abril do corrente ano. Carrière é um multipremiado escritor francês, também realizador de cinema. O Reino é obra de grande fôlego, um trabalho consciencioso, honesto, humilde, e acompanha o que foi a movimentação de duas conhecidas personalidades, Paulo e Lucas. Sem elas, sobretudo sem Paulo (Lucas foi fiel discípulo de Paulo), não haveria o cristianismo que hoje temos, se calhar não haveria cristianismo nenhum. Move o Autor a atenção que sempre deu a temas religiosos, ele é um francês baptizado católico tradicional, isto é, praticamente só de nome, mas que"a certa altura da minha vida, fui cristão. Durou três anos depois acabou".Passados vinte anos, porém, voltou aos cadernos pessoais há tanto tempo arrumados e onde deixara registados os seus comentários então fervorosamente cristãos para dizer que, mesmo tendo há muito abandonado a fé, valia a pena analisar cuidadosamente o nascimento e a implantação daquela doutrina nova que, quase dois séculos depois, haveria de tomar conta do império romano, e evoluído até ao que hoje vemos e sabemos. Claro que a pedra de toque agarrada por Paulo era a ressurreição do Jesus que lhe tinha falado no caminho para Damasco. Era preciso acreditar porque, "se Cristo não ressuscitou, é vã a nossa esperança", cito de memória. Era preciso acreditar, acreditar e, acreditem, viver em Cristo, "já não sou eu que vivo, é Cristo que vive em mim", Paulo não fazia as coisas por menos. Agora aparece O REINO, elaborado por um escritor a sério, num estilo de base histórica, o pouco que dela se sabe, caldeado pelo romance, o sabor a ensaio e, sempre, o tom confessional que torna o livro realmente agradável de leitura. Carrière vê bem as circunstâncias, caracteriza bem as personagens, realça bem o conflito Paulistas-Pedristas, estes em Jerusalém aqueles por paragens muito afastadas, Corinto, Filipos, Colossos, Tessalónica. Com o tempo tudo acabaria por se compor, mas a igreja ficaria conhecida como cristã, segundo a doutrina de Paulo, muito mais Cristo que Jesus.

*****

Encontrado por acaso no alfarrabista do meu supermercado, comprei e corri a ler O POBRE CRISTO DE BOMBA, do escritor camaronês Mongo Beti. Bomba é uma missão católica "francesa"nos Camarões. Cristo é o R.P.S., personagem principal, Reverendo Padre Superior, dadas as semelhanças do missionário com a tradicional imagem do nazareno. Ao cabo de vinte anos de entrega, exaustivo trabalho e obra feita entre aquela sua gente, e perante o que considerou ingratidão e incumprimento generalizado das normas de vida cristã levadas pela missão, o velho missionário, que não é assim tão velho, abandona tudo e retira-se desiludido para a sua terra de França. Chega a pôr em questão que esta igreja sirva para os africanos, se seria preciso fazer outra. Foi um prazer reviver a velha missionação que ia sendo também a minha. A nova missionação tinha que ser muito diferente. Não me sai da cabeça que continuamos todos à procura das origens.

UNIASES - CGD - BARCELINHOS

MORADA PARA CORRESPONDÊNCIA:

A.Carvalheira - UNIASES
Apartado 1098
4710-908 BRAGA

CONTACTOS
uniases@sapo.pt

TESOUREIRO:
919 441 970 / 253 951 257
cunhapintobraga@sapo.pt

IBAN PT50 0035 2008 0003 8874 930 35
CONTA Nº 2008 038874 930

Simplifique a sua participação para as Quotas - Fundo de Solidariedade - Bolsas - Jornal...
No Descritivo escreva nome completo
ou Ás n.º_____